

## **INFLUÊNCIA DO TDAH NA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES.**

**Vitória Mendes Machado<sup>1</sup>**  
**Cintia Mendes de Assis<sup>2</sup>**

**cintiamendes0411@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### **RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica crônica, complexa e multifacetada, que influencia a vida de um número crescente de pessoas em escala global. O objetivo deste estudo é investigar e compreender como o TDAH afeta as experiências acadêmicas dos estudantes universitários. A abordagem qualitativa da pesquisa não se limita a uma estrutura fixa, permitindo que os pesquisadores explorem novas perspectivas por meio da imaginação e da criatividade. Este estudo adotou o método de pesquisa bibliográfica para investigar e examinar o impacto do TDAH na experiência acadêmica universitária, abordando os desafios enfrentados e as adaptações necessárias. Os sintomas mais evidentes são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Trabalhos como este são essenciais para ampliar o entendimento sobre o impacto do TDAH na vida acadêmica dos estudantes universitários, podendo identificar estratégias de intervenção eficazes e promover melhores oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH; universitário; desafios; adolescentes.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica crônica, complexa e multifacetada, que influencia a vida de um número crescente de pessoas em escala global. Essa condição impacta uma parcela considerável da população, cujas manifestações se destacam de formas particulares e proeminentes (Associação psiquiátrica americana, 2013).

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) emerge como uma das principais razões de encaminhamentos de estudantes, pelas instituições educacionais, sendo um transtorno de grande impacto na esfera social e acadêmica do indivíduo (Bogossian, 2021). Suas características fundamentais incluem um

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVÉRTIX.

padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais podem significativamente interferir no desenvolvimento e funcionamento do aluno (Silva *et al.*, 2020).

A falta de atenção no discurso alheio e na transição abrupta entre tópicos durante as interações fazem parte dos sintomas da desatenção apresentadas por alunos com TDAH (Santos; Vasconcelos, 2010). Essas manifestações impactam negativamente a execução de projetos de longo prazo e até mesmo finalizar trabalhos escolares (Missawa; Rosseti, 2014). Esses prejuízos são causados pela perda de foco e pelas distrações devido a estímulos externos não relacionados à atividade em questão (APA, 2014).

A instabilidade de atenção manifestada por crianças e adultos, pode resultar em dificuldade para manter a concentração em determinados assuntos ou enfrentar situações obrigatórias. No entanto, ela pode apresentar também um hiperfoco em uma variedade de temas e atividades que despertam interesse espontâneo (Silva, 2014).

A hipótese deste trabalho é demonstrar o impacto do Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na experiência universitária dos estudantes, enfocando os desafios que enfrentam em relação à manutenção do foco, conclusão de trabalhos acadêmicos, organização e adaptação às demandas do ambiente universitário.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é investigar e compreender sobre como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta as experiências universitárias dos estudantes.

Trabalhos como estes são importantes para ampliar o entendimento sobre o impacto do TDAH na vida acadêmica dos estudantes universitários, podendo identificar estratégias de intervenções eficazes, promovendo melhores oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das desordens neurodesenvolvimentos mais comuns na infância, e seu diagnóstico precoce tornou-se uma prioridade na medicina moderna e na pedagogia, dado o

impacto significativo que pode ter no desenvolvimento acadêmico, emocional do indivíduo (Polanczyk, *et al.*, 2015).

No contexto escolar, as implicações do TDAH são vastas. Os desafios vão além das dificuldades de concentração em tarefas acadêmicas. O transtorno pode afetar significativamente a capacidade do estudante de estabelecer e manter relações sociais saudáveis, seguir rotinas estabelecidas, participar de atividades em grupo e, fundamentalmente, construir uma percepção mais elevada e positiva do ambiente escolar (Dupaul *et al.*, 2011).

Existem diversas características entre os indivíduos com TDAH, as mais predominantes são: Comportamento impulsivo, comportamento hiperativo, comportamento desatento. Essas características são identificadas com mais frequência no ambiente escolar (Cardoso, 2022).

O comportamento impulsivo, um sintoma distintivo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), se manifesta de maneiras diversas, tais como interrupções frequentes em sala de aula, respostas precipitadas a perguntas e dificuldade em aguardar a vez. Esta condição, além de afetar o aprendizado do próprio aluno, pode comprometer também o progresso acadêmico de seus colegas. Esses comportamentos interferem no ambiente educacional, impactando adversamente o fluxo da instrução e a concentração de outros estudantes (Barkley, 2002).

Indivíduos que exibem comportamento desatento frequentemente demonstram uma gama de características, incluindo dificuldade na manutenção da atenção e concentração, tendo desafios na vida acadêmica, motivação, organização, zelo, atividade motora e verbal. Por outro lado, os indivíduos com comportamento hiperativo possuem as principais características; como, hiperatividade motora, manifestada por agitação excessiva; hiperatividade mental, evidenciada pela dificuldade em permanecer focado em uma única atividade; desatenção, refletida pela falta de concentração; impacto social, que pode se manifestar como agressividade; e, em alguns casos, deficiência intelectual (Cardoso, 2022).

A dificuldade de prestar atenção a detalhes específicos ou cometer erros por descuido em atividades escolares e profissionais, bem como a incapacidade de manter a atenção em tarefas ou atividades recreativas, são características distintivas do Transtorno de Déficit de Atenção e

Hiperatividade (TDAH). Além disso, é comum que indivíduos com TDAH aparentam não ouvir quando lhes dirigem a palavra, tenham dificuldade em seguir instruções e em concluir tarefas escolares, domésticas ou profissionais e perdem coisas necessárias para tarefas ou atividades. (Sena e Diniz Neto, 2007, P. 21).

As diferenças nos sintomas são diretamente influenciadas pelo gênero. As meninas frequentemente exibem traços impulsivos e hiperativos, sendo o desinteresse, a dificuldade em manter a concentração e de ficar em silêncio particularmente perceptíveis. Os meninos são mais impulsivos, hiperativos e, o que os tornam mais estigmatizados e frequentemente prejudicam suas interações em sala de aula e sociais (Gomes, 2007).

O aluno com TDAH com frequência não conseguem finalizar as tarefas que começam, por perder o foco ou por achar outra atividade substituta mais interessante. Os hiperativos fisicamente não conseguem permanecer quietos sentados em suas cadeiras. Os mentais se distraem facilmente com os acontecimentos ao seu redor (um passarinho cantando na janela, um colega que se mexe na cadeira ao lado e outras situações (Mendes, 2021, p.28).

A adequação dos métodos de ensino é importante para desenvolver uma participação efetiva e ativa dos alunos com TDAH em sala de aula. Professores devem ser capacitados para adotar abordagens inclusivas que valorizem a diversidade de estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos possam se engajar e desenvolver suas habilidades de maneira significativa (B NCC, 2017).

Os sinais do TDAH podem ser minimizados pelo controle rígido do sujeito, quando este se encontra em um ambiente novo ou quando está envolvido em atividades que despertam seu interesse (Oliveira *et al.*, 2018).

Cada estudante com TDAH gera sentidos subjetivos próprios em suas trajetórias escolares e acadêmicas, percebe-se a emoção permeia todos os seus espaços relacionais, sejam eles dentro ou fora da universidade, o que requer que professores, por exemplo, considerem essas singularidades dos estudantes quando formularem as metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem (Barbosa 2017).

### **3 METODOLOGIA**

Conforme descrito por Tuzzo e Braga (2016), a abordagem qualitativa na pesquisa não se limita a uma estrutura fixa, permitindo que os pesquisadores

explorem novas perspectivas por meio da imaginação e da criatividade. Essa metodologia oferece uma ampla gama de oportunidades investigativas, buscando descrever tanto os aspectos cotidianos quanto os desafios enfrentados na vida dos participantes. Os estudiosos desse campo empregam diversas práticas interpretativas interligadas na esperança de aprimorar sua compreensão sobre o tema em análise (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

Este estudo adotou o método de pesquisa bibliográfica para investigar e examinar o impacto do TDAH na vivência acadêmica universitária, abordando os desafios enfrentados e as adaptações necessárias. Realizou-se uma busca bibliográfica dos trabalhos existentes na área e de temas relacionados para embasar adequadamente as questões discutidas. De acordo com Severino (2007), esse tipo de pesquisa se caracteriza pela análise dos registros disponíveis, que compreendem os resultados de estudos prévios, incluindo literatura acadêmica como livros, artigos, teses e documentos impressos. Assim, o texto selecionado serve como base para identificar e aprimorar os tópicos relevantes a serem explorados neste estudo.

A pesquisa foi conduzida de forma metódica, utilizando recursos como bancos de dados online e plataformas acadêmicas para identificar os materiais mais relevantes para o propósito do estudo. O levantamento do material empírico foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando a plataforma de pesquisa Google Acadêmico. O título "A influência do TDAH na experiência universitária: desafios e adaptações" foi utilizado juntamente com palavras-chave por meio de uma busca booleana utilizando o operador "AND". Um total de 13.500 artigos foi identificado, dos quais 27 foram selecionados por estarem relacionados ao tema em questão. A coleta de dados abordou uma ampla gama de discussões sobre o TDAH, com o objetivo de compreender, interpretar e expressar os significados associados aos desafios e adaptações enfrentados no ambiente universitário.

Este estudo é parte integrante do cumprimento do estágio supervisionado específico I do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice Univértix. Realizou-se por meio da prática no SPA, localizado no interior de Minas Gerais. Neste contexto, é importante destacar que as Clínicas-Escolas têm adaptado seus serviços recentemente, adotando duas abordagens principais: i) alinhamento com as

competências que o curso busca desenvolver nos alunos e ii) fornecimento de atendimento à comunidade local. É relevante observar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem "competências" como as habilidades e práticas requeridas para os estudantes de Psicologia, visando desenvolver sua proficiência em conhecimentos psicológicos e psicossociais, capacitando-os a aplicá-los em diversas situações que envolvem pesquisa, análise, avaliação, prevenção e promoção da qualidade de vida (Fam *et al.*, 2019).

O estágio ocorreu no período de fevereiro a julho de 2024, em períodos alternados, totalizando 320 horas. Os atendimentos foram realizados às segundas, terças, quarta e quintas-feiras com acompanhamento da progressão de quatro pacientes e supervisão semanal para análise dos casos individuais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa neste assunto, concerne às experiências dos estudantes universitários com TDAH o qual caracteriza-se por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo interferir na vida acadêmica, profissional, afetiva e social.

Os sintomas mais visíveis são a desatenção, a hiperatividade e impulsividade, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5). Entretanto, as características apresentadas podem variar em cada indivíduo, conforme o subtipo: apresentação combinada, desatenção/hiperatividade/impulsividade; apresentação desatenta; apresentação hiperativa/impulsiva. Sendo possível encontrar casos de crianças que são mais desatentas e menos agitadas, já outras podem apresentar maior agitação motora e ser mais impulsivas e, devido a isto, não conseguem ter concentração devido a esses comportamentos (APA, 2014).

Os déficits de atenção associados ao TDAH, por exemplo, podem dificultar a capacidade do aluno de seguir instruções, completar tarefas ou se concentrar em atividades que exijam períodos prolongados de foco. Consequentemente, muitos desses alunos enfrentam em áreas específicas, como leitura e matemática, o que é corroborado por estudos que associam o TDAH a déficits em habilidades matemáticas e de leitura (Biederman *et al.*, 2006).

Os estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) frequentemente enfrentam desafios adicionais no ambiente acadêmico, sendo muitas vezes erroneamente rotulados como procrastinadores ou desinteressados. Este estigma pode resultar em incompreensão por parte de profissionais da educação e colegas de turma, levando os alunos a desenvolverem sentimentos de inadequação e incapacidade para alcançar seus objetivos acadêmicos.

Nessa condição, muitas vezes, enfrentam o risco de reprovação devido ao baixo desempenho, mesmo demonstrando habilidades intelectuais dentro da média (Uchida *et al.*, 2018).

As discussões sobre inclusão revelam uma lacuna na legislação de inclusão no Ensino Superior em relação aos acadêmicos com TDAH. Os universitários enfrentam uma série de desafios ao longo de sua graduação, que afetam tanto sua permanência quanto sua conclusão nos cursos (Santana *et al.*, 2019).

As instituições de ensino superior devem adotar medidas de inclusão e valorização das diversidades, visto que:

O núcleo de acessibilidade foi estabelecido pela Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão em 2008. Conforme o documento, é enfatizado que "as instituições devem garantir a intersetorialidade na implementação das políticas públicas, que possam contemplar conhecimentos e gestão de sistema educacional de ensino inclusivo" (Gonçalves, 2020).

Na investigação do processo de inclusão de pessoas com TDAH no ensino superior e do papel dos núcleos de acessibilidade na redução da evasão acadêmica, parte-se do princípio de que o conceito de deficiência não é equiparado a uma condição patológica ou incapacidade, e que as políticas voltadas para esse grupo não se limitam a intervenções de cunho clínico e assistencial, conforme estabelecido pelo Documento Orientador do Programa Incluir (Brasil, 2013).

Ademais, a falta de compreensão sobre os contextos do TDAH dificulta a identificação, por parte dos professores, da necessidade de realizar adaptações nas estratégias pedagógicas, tais como o equilíbrio no ritmo entre as atividades, o estímulo à participação dos alunos durante as aulas e a utilização de uma variedade de recursos didáticos, como explicações orais, materiais audiovisuais, projetores,

esquemas e outros, a fim de tornar as aulas mais envolventes e menos cansativas (Sánchez-Cano; Bonals, 2008).

Estes alunos também requerem uma extensão do tempo durante a realização das avaliações. Recomenda-se que os enunciados das questões das provas e os textos sejam mais concisos, e que a apresentação dos slides evite o excesso de informações visuais, a fim de evitar a dispersão (Abda, 2012).

O TDAH em adultos é frequentemente percebido como uma condição patológica, caracterizada por sintomas que incluem dificuldades nos relacionamentos interpessoais, oscilações de humor, falta de atenção aos detalhes, desafios na execução de tarefas e atividades, agitação excessiva, facilidade de distração, entre outros. Além disso, os autores sugerem que o diagnóstico pode estar associado a comorbidades como transtornos de ansiedade, transtorno bipolar e o envolvimento com o uso de substâncias psicoativas (Lopes *et al.*, 2005).

Dessa forma é muito importante a realização de um diagnóstico correto para a condução do tratamento;

O diagnóstico do TDAH é tipicamente clínico, baseado na observação do comportamento, geralmente requerendo entrevistas e, em alguns casos, avaliações neuropsicológicas. No tratamento, é crucial que o adolescente se sinta confortável e motivado, pois o interesse é um aspecto fundamental. Diversas abordagens são empregadas para auxiliar indivíduos com TDAH. A terapia cognitivo-comportamental (TCC), por exemplo, enfoca o desenvolvimento do autocontrole, a melhoria da atenção, a regulação emocional e comportamental, o gerenciamento do tempo, a resolução de problemas, entre outros aspectos (Monteiro, 2014).

Uma avaliação adequada envolve o atendimento por profissionais como psicólogos, neurologistas ou psiquiatras. Para um diagnóstico mais completo, é recomendado o uso de escalas de sintomas e testes psicológicos, visando identificar possíveis deficiências cognitivas. Além disso, é importante considerar dados da história de vida do indivíduo, especialmente para avaliar se as dificuldades estão presentes desde a infância. A verificação da presença de comorbidades, como ansiedade, depressão, transtorno do humor e dificuldades de aprendizagem, também é essencial nesse processo de avaliação (Marks, 2004).

Por fim, é crucial ressaltar as adversidades em suas vidas acadêmicas e sociais, os impactos negativos decorrentes do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as incompreensões cotidianas. Nesse contexto, torna-se

imperativo que as instituições de ensino superior se estruturam para atender plenamente a subjetividade do aluno, reconhecendo a importância de um diagnóstico preciso, uma vez que o TDAH frequentemente desencadeia outros transtornos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica crônica e persistente, caracterizada pela tríade de desatenção, hiperatividade e impulsividade (Benczik, 2020). Afetando a vida de adolescentes universitários que possuem essas características do transtorno, os quais muitas vezes são julgados por colegas de classe e professores, por não darem conta de finalizarem as atividades, distraírem facilmente, não conseguirem se concentrar nas aulas e participar de conversas demoradas.

Este cenário ressalta a necessidade premente de uma abordagem mais empática e inclusiva por parte das instituições de ensino, visando oferecer suporte adequado e promover um ambiente propício ao desenvolvimento pleno e à realização acadêmica desses estudantes.

Por fim, observa-se o impacto significativo das dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH, tanto a nível interno quanto em seu ambiente social, muitas vezes resultando em incompreensão e falta de apoio adequado. Destaca-se a necessidade de maior engajamento por parte das instituições para mitigar os aspectos negativos do cotidiano desses alunos, visando promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O TDAH também afeta gente grande**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb\\_action\\_ids=700365420024122&fb\\_action\\_types=og.likes&fb\\_source=a](https://tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb_action_ids=700365420024122&fb_action_types=og.likes&fb_source=a). Acesso em: 14 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. **Artmed**, Porto Alegre, 5. ed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual->

diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf . Acesso em: 03 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Artmed**, Porto Alegre, 5. ed, 2014. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5147/9996/10453> . Acesso em: 13 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Washington, 5. ed, 2013. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62558/45027> . Acesso em: 03 abr. 2024.

BARBOSA, F. J. S. **A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8281/8019> . Acesso em: 02 maio 2024.

BARBLETT, R. A. Principais atividades de vida e resultados de saúde associados ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Jornal de Psiquiatria Clínica**, v. 63, p. 10-15, 2002. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 30 abr. 2024.

BENCZIK, E. B. P. TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. **Artesã**, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5147/9996/10453> . Acesso em: 13 abr. 2024.

BIEDERMAN, J.; FARAONE, S. V. Transtorno de hiperatividade e déficit de atenção. **Lanceta**, [s.l], 2006. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 15 abr. 2024.

BNCC. Atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental. **Univag**, Cricaré, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1725> . Acesso em: 06 mai. 2024.

BOGOSSIAN, T. O processo de inclusão e aprendizagem de crianças com TDAH. **Revista Acadêmica Global de Enfermagem**, v. 2, n. 3, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: **MEC/SECADI/SESu**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias->

112877938/secad-educacaocontinuada-223369541/17433-programa-incluir-  
acessibilidade-a-educacao-superior-novo . Acesso em: 15 abr. 2021.

CARDOSO. Atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental. **Univag**, Cricaré, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1725> . Acesso em: 10 abr. 2024.

COSTA, M. B. C. TDAH: proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes através da terapia cognitivo-comportamental. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/1345](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1345) . Acesso em: 14 abr. 2024.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Summus, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5147/9996/10453> . Acesso em: 13 abr. 2024.

DUPAUL, G. J.; GORMLEY, M. J.; LARACY, S. D. Comorbidade de TEA e TDAH: implicações do DSM-5 para avaliação e tratamento. **Jornal de Dificuldades de Aprendizagem**, v. 46, n. 1, p. 43-51, 2011. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 30 mar. 2024.

FAM, B. M. *et al.* Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernohumanas/article/view/9013/4169> . Acesso em: 20 abr. 2024.

GOMES, M. *et al.* Conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/m3vLydYvV5rdGmCkBfZjyRd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 mar. 2024.

GONÇALVES, A. M. Núcleo de acessibilidade no ensino superior: práticas inclusivas com alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos. **CRV**, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5147/9996/10453> . Acesso em: 13 abr. 2024.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712005000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000100008) . Acesso em: 14 abr. 2024.

MARKS, D. J. ADHD em adultos: considerações sobre avaliação e tratamento. **Gestão de Saúde Comportamental**, v. 24, n. 3, p. 42-43, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712005000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000100008) . Acesso em: 14 abr. 2024.

MENDES, L. M. F. TDAH - **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/VITOR%20FRANÇA%20DAMIÃO.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MISSAWA, D. D. A.; ROSSETTI, C. B. Psicólogos e TDAH: possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. **Construção Psicopedagógica**, v. 22, n. 23, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542014000100007&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542014000100007&script=sci_abstract) . Acesso em: 06 mai. 2024.

OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Efetividade de uma cartilha psicoeducativa sobre o TDAH em estudantes universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8281/8019> . Acesso em: 06 mai. 2024.

POLANCZYK, G. V.; SALUM, G. A.; SUGAYA, L. S.; CAYE, A.; ROHDE, L. A. Revisão anual de pesquisa: uma meta-análise da prevalência mundial de transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Jornal de Psicologia Infantil e Psiquiatria**, v. 56, n. 3, 2015. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 25 mar. 2024.

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. **Avaliação psicopedagógica**. Artmed, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3014/1/PAA06042015.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTANA, P. F.; ROLINDO, J. M. R.; EMETÉRIO, N. G. P. A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior. **Canais Eletrônicos**, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1154> . Acesso em: 14 abr. 2021.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 4, 2010. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 03 abr. 2024.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. **Cortez**, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28128/22273> . Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Globo, São Paulo, 4 ed., 2014. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, C. M.; MENDES, D. F.; BARBOSA, D. O. Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: o diagnóstico clínico. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 03 abr. 2024.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, n. 5, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38> Acesso em: 04 mai. 2024.

UCHIDA, M.; SPENCER, T. J.; FARONE, S. V.; BIEDERMAN, J. Resultado do TDAH em adultos: uma visão geral dos resultados dos estudos familiares longitudinais do MGH de jovens encaminhados pediátrica e psiquiátrica com e sem TDAH de ambos os sexos. **Jornal de Transtornos de Atenção**, v. 22, n. 6, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1087054715604360> . Acesso em: 14 abr. 2024.

WILLCUTT, E. G.; DOYLE, A. E.; NIGG, J. T.; FARONE, S. V.; PENNINGTON, B. F. Validade da teoria da função executiva do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: uma revisão metaanalítica. **Psiquiatria Biológica**, v. 57, n. 11, 2005. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2369/2232> . Acesso em: 10 abr. 2024.